

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE OS RISCOS DA AUTOMEDICAÇÃO DE PSICOTRÓPICOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Elianderson Mariano Gemaque

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica).

Membro da Liga Acadêmica de Enfermagem em Estomaterapia (LAEST).

E-mail: mariano.elianderson@gmail.com

Maria Eduarda Castro Queiroz

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica)

Membro da Liga Acadêmica de Enfermagem em Estomaterapia (LAEST).

Membro do Núcleo de Estudos de Enfermagem em Materno Infantil (NEEMI).

E-mail: 2022010182@unicatolicaquixada.edu.br

Maria Tereza Castro Queiroz

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica).

Membro do Núcleo de Estudos de Enfermagem em Materno Infantil (NEEMI).

Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde Mental (LAESM).

E-mail: 2022010183@unicatolicaquixada.edu.br

Larissa de Sousa Silva

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica).

E-mail: desousalarissa@gmail.com

Aleide Barbosa Viana

Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica).

E-mail: aleideviana@unicatolicaquixada.edu.br

Caroline Ribeiro de Sousa

Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica).

E-mail: carolineribeiro@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

A automedicação é a prática de ingerir medicamentos sem o aconselhamento ou acompanhamento de um profissional de saúde. Sendo assim, é a ingestão de medicamentos por conta própria levando risco para um indivíduo. Essa prática está associada diretamente a diversas complicações atendidas nos equipamentos de saúde (SUS). Um levantamento feito em 2022 pelo ICTQ (Instituto de Pesquisa e Pós-Graduação para o Mercado Farmacêutico) sobre a automedicação revela que 89% dos brasileiros usam medicamentos sem orientação médica. O Relato tem como objetivo trazer a experiência de ação educativa sobre a conscientização dos riscos da automedicação em uma Escola de Ensino Fundamental do município de Quixeramobim. Trata-se de um relato de experiência, vivenciado por alunos do quinto semestre do curso de enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior de Quixadá, através das ações extensionistas desenvolvidas pelas Atividades de Curricularização da Extensão (ACE), em março de 2024. Foi planejado o local e a execução da atividade, decidindo que a Escola, pois abrange uma ampla variedade de faixa etária. Quanto à atividade em si, escolhemos a criação de folder informativos contendo conceitos, equipamentos de saúde podem ser acionados, importância da não automedicação, orientação sobre seus riscos e foi usado como apoio à exposição de lâminas de slides. A forma de aplicação dessa ação ocorreu com a explicação das informações do folder e esclarecimentos das dúvidas dos alunos com auxílio de equipamento áudio visual.

A ação foi desenvolvida com 90 alunos de duas turmas do nono ano da instituição, usando uma sala de informática da instituição. Essa ação de extensão teve um resultado positivo, tendo em vista que os alunos mostraram interesse e participaram de forma engajada, levantando questões e compartilhando suas experiências sobre automedicação. A principal forma de levar saúde para a população é através da educação e momentos como esse são fundamentais para tal feito. Ficamos cientes de que havia perguntas em relação à escolha e administração de medicamentos, além de dúvidas sobre possíveis efeitos colaterais. Para abordar essas preocupações, organizamos uma roda de conversa para sanar todas as questões levantadas. Após essa interação, notamos uma clara melhora no entendimento dos alunos sobre o tema. Dessa forma, o intuito dessa ação foi informar, estimular conversas e até mesmo entender a realidade da população. Percebe-se a falta do fortalecimento das medidas do Governo sobre ações, podendo oferecer para a população campanhas educacionais com intuito de impactar significativamente a conscientização da sociedade sobre essa questão crucial e desmentir a proliferação de notícias falsas sobre a doação de órgãos.

Palavras-chave: Educação em saúde. Automedicação. Prevenção.